

Fernando Pessoa

**[Cartas a João Gaspar Simões — 17 Out. 1929]**

17 de Outubro de 1929.

Meu querido Camarada:

Muito agradeço a sua carta de 13. Não há que pedir desculpa de demoras a quem, normalmente, teria que pedir cinco desculpas, nesse sentido, por cada justificação alheia. . .

Concordo inteiramente com o que me diz sobre a publicação das obras do Sá-Carneiro, dadas as circunstâncias que me expõe. E, nesses termos, acho de aconselhar que a edição se faça, sendo possível, em dois volumes, porém não com a divisão que lembra, porque essa os tornaria inconformes. Os poemas (*Dispersão e Indícios de Ouro*) não formam um volume do vulto das prosas. Para se estabelecer um equilíbrio, isto é, um equilíbrio de volume a volume, haveria que formar dois tomos, e da seguinte maneira: (1) *Poemas Completos e Confissão de Lúcio*, (2) *Céu em Fogo*. O *Céu em Fogo* ocupa (estudei já o assunto) o mesmo espaço em páginas que os poemas e a *Confissão* juntos.

Isto é para a hipótese de dois volumes. Querendo cindir em volumes pequenos, então o caso é razoavelmente simples; como o dos dois volumes é simples também. Em volumes pequenos, a edição seria assim: (1) *Poemas Completos* (isto é, *Dispersão e Indícios de Ouro*); (2) *A Confissão de Lúcio*; (3) *Céu em Fogo* (metade); (4) *Céu em Fogo* (segunda metade). Assim, em matéria de páginas, também a edição estaria *equilibrada*.

Reflectindo sobre a questão dos prefácios ou introduções, acho preferível seguir o conselho célebre do *Punch* às pessoas que vão casar — «Não». Sim, acho preferível não pôr prefácios nenhuns. Não explicar ainda é uma das grandes condições de imposição e de vitória. Nem as duas breves páginas que escrevi na *Athena* devem, a meu novo ver, pré-comentar. Fique a obra como é, e sem mais a ser.

Quanto à *Antologia da Nova Poesia Portuguesa*, ficam desde já e definitivamente autorizados a escolher o que quiserem de meu ou trans-meu (Caeiro,

Campos, Reis e o que mais haja ou possa haver). Sobre poemas inéditos, tenho aproximadamente uma biblioteca virtual; mas só de aqui a dois meses — conto nesse intervalo ter percorrido com alguma atenção tudo isso — lhe poderei dizer se há por ali valia que valha, e, ainda assim, no falso critério do crítico de si mesmo.

No que diz respeito à colaboração para a *Presença*, amanhã, ou de aqui a dois ou três dias, lhe enviarei qualquer coisa. Sim, será um ou outro produto daquelas tempestades mentais de que lhe falei. Mas será obra serena e até lânguida. Assim são os grandes repousos que se seguem às tempestades que não são mentais; e, se empregamos uma metáfora, é de toda a decência segui-la em regime de paralelas.

Abraça-o com grande afecto e grande apreço o  
sempre e muito seu,

Fernando Pessoa.

17-10-1929

Cartas de Fernando Pessoa a João Gaspar Simões. (Introdução, apêndice e notas do destinatário.) Lisboa: Europa-América, 1957 (2.<sup>a</sup> ed. Lisboa: Imprensa Nacional — Casa da Moeda, 1982): 35.